

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**GABRIELA LOURENÇO SOARES
KEIZE MARTINS DE ASSIS ABREU**

***CYBERBULLYING* E SUAS INFLUÊNCIAS NOS COMPORTAMENTOS SOCIAIS
DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO DESENVOLVIDO EM DUAS ESCOLAS DE
GURUPI – TO**

**GURUPI – TO
NOVEMBRO, 2024**

CYBERBULLYING E SUAS INFLUÊNCIAS NOS COMPORTAMENTOS SOCIAIS DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO DESENVOLVIDO EM DUAS ESCOLAS DE GURUPI/TO

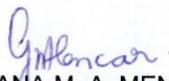
Este Artigo foi aprovado em 28/11/2024, como parte das exigências para obtenção do título de psicólogo.

BANCA EXAMINADORA



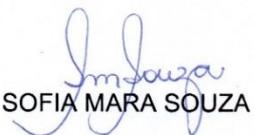
DULCIMARA C. MORAES

(Orientadora)



GENSILANA M. A. MENUCELI

Examinador 1



SOFIA MARA SOUZA

Examinador 2

Gurupi, 28/11/2024 .

RESUMO

***Cyberbullying* e suas influências nos comportamentos sociais de adolescentes:** um estudo desenvolvido em duas escolas de Gurupi – TO.
Gabriela Lourenço Soares¹, Keize Martins de Assis Abreu¹; Dulcimara Carvalho Moraes². (¹Acadêmicas Curso de Psicologia - Universidade de Gurupi, Gurupi-TO; ²Professora Mestra Orientadora, Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi, Gurupi-TO).

A violência, antes expressa principalmente por meio do *bullying* presencial, assume hoje novas formas com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como é o caso do *cyberbullying*. Esse fenômeno é caracterizado por agressões virtuais que impactam o comportamento dos adolescentes, provocando mudanças em suas vidas sociais e incentivando transformações no ambiente digital. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é compreender a percepção dos adolescentes em relação ao *cyberbullying* e como esse problema afeta as vítimas em diferentes áreas, dificultando seu desenvolvimento biopsicossocial. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, qualitativa e quantitativa. Quanto ao objetivo, possui caráter descritivo e exploratório. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada em duas escolas do município de Gurupi - TO, envolvendo alunos da 1^a, 2^a e 3^a séries do Ensino Médio. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, aplicado via *Google Forms*. Os resultados evidenciam que o ambiente virtual impacta jovens e adolescentes em grande escala, tornando-os vulneráveis ao *cyberbullying* e suscetíveis a prejuízos psicológicos e sociais devido à prolongada exposição às mídias digitais.

Palavras-chave: Ensino Médio. Psicoeducação. Psicologia. Tecnologia.

ABSTRACT

Violence, which was primarily expressed through face-to-face bullying in the past, now takes on new forms with the advancement of Information and Communication Technologies (ICTs), such as cyberbullying. This phenomenon is characterized by virtual aggression that impacts adolescents' behavior, leading to changes in their social lives and encouraging transformations in the digital environment. In this context, the objective of this research is to understand adolescents' perceptions of cyberbullying and how this issue affects victims in various areas, hindering their biopsychosocial development. The study adopted a mixed-methods approach, combining both qualitative and quantitative methodologies. In terms of its objective, the research is both descriptive and exploratory. It is a field study conducted in two schools in the municipality of Gurupi, Tocantins, involving students from the 1st, 2nd, and 3rd years

of high school. The data collection instrument was an online questionnaire administered via Google Forms. The results indicate that the virtual environment has a significant impact on young people, making them vulnerable to cyberbullying and susceptible to psychological and social harm due to prolonged exposure to digital media.

Keywords: High School. Psychoeducation. Psychology. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A interação social é uma parte essencial da vida humana, manifestando-se de diferentes formas ao longo das faixas etárias. Durante a adolescência, por exemplo, os jovens frequentemente se organizam em grupos tendo a comunicação como fundamental para essa formação. Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a comunicação se tornou mais acessível, mas também trouxe alguns desafios, como o surgimento do fenômeno *cyberbullying*.

Definido inicialmente pelo educador canadense Bill Belsey em 2005, o *cyberbullying* refere-se ao “[...] uso das TICs, seja por uma pessoa ou um grupo, de forma deliberada, repetitiva e hostil, com a intenção de prejudicar uma pessoa ou um grupo” (Santos; Queiróz; Silva, 2018). O fenômeno *cyberbullying* recebeu vários conceitos, mas em todos eles, é possível observar que o mau uso das tecnologias estava presente para atingir uma pessoa ou grupo social.

A psicologia desempenha um papel crucial na compreensão e prevenção do *cyberbullying*. Embora o fenômeno tenha impactos significativos, a pesquisa sobre o assunto ainda é escassa. Intervenções no ambiente escolar, que envolvem educadores e profissionais de saúde, são essenciais para conscientizar alunos e responsáveis sobre o uso saudável das redes sociais. Além disso, a psicoeducação e a promoção de debates sobre convivência digital são estratégias eficazes para prevenir comportamentos agressivos no ambiente virtual e promover a saúde mental entre todos os usuários das TICs (Cassado, 2011 *apud* Souza *et al.*, 2016).

A interação social faz parte da existência humana, em cada faixa etária os sujeitos se relacionam com os seus semelhantes, se organizando em grupos nos quais tem mais afinidade. A comunicação tem um papel fundamental nesse processo, pois facilita as relações interpessoais entre eles. Com os avanços tecnológicos, essa

comunicação pode ocorrer de maneira presencial ou virtual ampliando assim as formas de interação.

São várias as formas em que as pessoas usam para se comunicarem e com o avanço das tecnologias, em especial das TICs, a comunicação tornou-se mais acessível. Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios, o avanço tecnológico trouxe também alteração nas formas de relacionamentos e comportamentos entre os sujeitos, havendo até mesmo mudanças nas práticas de agressões, como por exemplo, o *cyberbullying*.

Diferente do *bullying*, no *cyberbullying* a agressão pode ocorrer em qualquer lugar, a qualquer momento e pode ganhar proporções que fogem do controle dos envolvidos no fato.

No *bullying* presencial o agressor é quase sempre o maior ou mais forte, o que demonstra controle de quase todos ao seu redor. Porém, no *cyberbullying* o agressor nem sempre possui mais força física que a vítima, além disso, a vítima que sofre o *bullying* pode se tornar o agressor em casos de *cyberbullying*, “[...] a rede permite a prática de atos a distância e tem como característica o anonimato, sendo certo que os ataques são voltados ao abalo psicológico da vítima” (Conte; Rossini, 2012, p. 52).

Outro ponto que precisa ser levado em consideração é a motivação para a prática desse ato. O agressor pode ter qualquer motivação como, por exemplo, vingança, ciúmes, divergência de opinião, religião, raça, gênero ou pelo fato de sentir a necessidade em ser superior à sua vítima. A falsa sensação de segurança no anonimato, permite que mais pessoas pratiquem o *cyberbullying*, sem analisar ou mesmo ter noção das consequências para as vítimas e até mesmo para si.

De acordo com Wendt e Lisboa (2013), tanto os agressores quanto as vítimas envolvidas no *cyberbullying* apresentam níveis baixos de auto estima e ambos apresentam maiores chances de desenvolverem ideação suicida ou até mesmo cometerem suicídio. Os autores destacam ainda, entre as características que envolve o fenômeno, o sentimento de solidão está presente, além dos sintomas depressivos e a possível inserção no mundo do uso de substâncias psicoativas (Wendt; Lisboa, 2013). A prática do *cyberbullying* coloca em risco tanto a vítima quanto o agressor, afetando o seu desenvolvimento pleno.

Cardoso *et al.* (2017, p. 13) destacou estratégias envolvendo professores, alunos e outros profissionais, onde, “[...] os profissionais de saúde faziam a

intervenção, enquanto os professores a reforçavam através de tarefas em sala de aula”. Com base no autor, observou-se que a participação dos responsáveis e da equipe escolar contribui no processo de intervenção deste fenômeno.

Na literatura, alguns programas foram criados por diferentes autores na intenção de reduzir este fenômeno e sua reprodução. Entretanto, muitos não obtiveram êxito em seus objetivos, bem como houve uma limitação observada e proferida em estudos acerca desta temática.

Cassado (2011) apud Souza *et al.* (2016) faz menção da importância do acompanhamento e estratégias de intervenção no contexto escolar, em que, “[...] a sala de aula se constitui como um bom *setting* para o trabalho de psicólogos, educadores e pedagogos a fim de alertar e esclarecer aos adolescentes e jovens a necessidade de fazerem bom uso das redes sociais, [...]”. Nesses casos o psicólogo age de forma preventiva, seja com ações que conscientizem e informe os pais ou os alunos através de orientações, escuta ativa, além do acolhimento e do suporte emocional para as vítimas de casos de *cyberbullying*.

A psicologia tem um papel fundamental no combate e prevenção ao *cyberbullying*. Tal fenômeno afeta a dinâmica social e familiar, além de impactar o pleno desenvolvimento humano de crianças, adolescentes, jovens, adultos e até mesmo idosos. A psicoeducação, com temáticas na educação digital, é a maneira mais eficaz de prevenir que crimes sejam cometidos no meio digital. Desenvolver congressos, fóruns, debates científicos e sociais sobre as convivências e vivências digitais, pode ser um dos meios mais eficazes para promover a saúde mental nos indivíduos que utilizam as TICs.

Percebe-se que, o *cyberbullying* impacta em novos comportamentos nos adolescentes e provocam mudanças que podem afetar a vida desses e estimular mudanças comportamentais no ambiente social. Nesse contexto, pretende-se compreender a percepção dos adolescentes quanto ao *cyberbullying* e como o mesmo afeta as vítimas em diversas áreas, dificultando o desenvolvimento biopsicossocial.

A pesquisa se justificou devido a temática apresentar emergência no meio social, tendo em vista que o uso das TICs estão cada vez mais inseridas no dia a dia, dos adolescentes. Logo, estudos sobre o comportamento em redes sociais emergem da necessidade em levar conscientização sobre o uso das TICs bem como, levar informação sobre a prática e as consequências do *cyberbullying*.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa à campo, realizada em duas instituições de ensino no município de Gurupi – TO. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e quantitativa, com objetivo descritivo e exploratório. Para coleta de dados, se utilizou um formulário semiestruturado, *online*, via *Google Forms*.

O público alvo da pesquisa foram alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, de duas instituições públicas, sendo uma instituição militar (A) e uma instituição civil (B). A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2024. Conforme o projeto de pesquisa, nesta etapa estava prevista a realização de duas palestras com o tema “*Cyberbullying: impactos e novas formas de comportamentos*”.

Quantos aos critérios de inclusão foram estabelecidos os seguintes: estudantes do Ensino Médio, do sexo masculino e feminino, idade entre 14 a 18 anos, pertencentes a quaisquer grupos sociais, sendo livre sua participação. Foram considerados apenas as respostas dos estudantes que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Como critério de exclusão as demais escolas não foram incluídas, pois, o foco seria somente uma instituição militar de ensino e uma instituição civil de ensino.

Em relação à amostra da pesquisa, foi utilizada a fórmula proposta por Barbetta (2012). Na instituição A o quantitativo de alunos era de 150, com a fórmula se obteve uma população de 109 possíveis participantes. Já na instituição B o quantitativo de alunos era de 227, com o cálculo amostral se teve uma população de 145 possíveis participantes.

A análise qualitativa da pesquisa foi com base na abordagem de análise de conteúdos de Bardin (2011). Para a análise quantitativa, foi efetuada estatística descritiva dos dados, através de tabelas no *Software Microsoft Excel®*, versão 2019.

A pesquisa foi submetida para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Universidade de Gurupi - UnirG, conforme a Resolução CNS 466/2012, (BRASIL, 2012). Teve aprovação junto ao CEP com parecer favorável CAAE: 82662524.1.0000.5518

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram obtidos a partir das respostas dos questionários que incluíam questões objetivas e subjetivas, relacionadas à temática em estudo. As questões objetivas estão apresentadas em forma de tabelas e gráficos, enquanto que as questões subjetivas são discutidas em textos.

O total de respostas obtidas nas duas instituições foi de 62, sendo: na instituição A, 40 respostas e na instituição B, 22 respostas. Do total de respondentes, 54,23% eram do sexo feminino e 45,77% eram do sexo masculino. Em relação as séries escolares de cada um dos participantes, 30,64% eram da 1ª série, 37,10% eram da 2ª série e 32,26% eram da 3ª série do Ensino Médio.

Quando foram perguntados se já tinham sido vítimas de casos de *cyberbullying*, 20% responderam que sim e 80% responderam que não. Dos entrevistados que responderam que já tinham sido vítimas de *cyberbullying*, um relatou que teve fotos suas divulgadas em uma rede social. De acordo com Willard (2004 *apud* Abaido, 2019) o *cyberbullying* manifesta-se de várias formas variando desde a publicação de fotos sem o consentimento da pessoa conhecido como *sexting*, como também *flaming*, *cyberstalking*, ameaças, chantagens, assédio, exclusão social, entre outros.

Quando foram questionados se já tinham testemunhado alguém sendo vítima de casos de *cyberbullying*, 67% responderam que já tinham testemunhado e 33% responderam que não tinham testemunhado. Segundo estudo realizado pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) aproximadamente um em cada dez adolescentes já se sentiu ameaçado, ofendido ou humilhado nas redes sociais (Tokarnia, 2021). Em pesquisa recente realizada junto ao Ministério da Saúde (MS) revela que no Brasil a prevalência dos casos de *cyberbullying* são mais frequentes em jovens do sexo feminino (UFMG, 2024).

Ao serem questionados sobre seu conhecimento quanto à frequência de casos de *cyberbullying* nas redes sociais, os participantes responderam conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Com que frequência você acha que o *cyberbullying* ocorre nas redes sociais?

ESCALA	FREQUÊNCIA
Pouquíssimo	0%
Pouco	0%
Razoável	10%
Muito	43%
Muitíssimo	47%

Fonte: dados da pesquisa produzidos pelas pesquisadoras, 2024.

A Tabela 1 revela as percepções dos participantes sobre a frequência do *cyberbullying* nas redes sociais, com uma escala que varia de "Pouquíssimo" a "Muitíssimo". Observa-se que não há respostas nas categorias "Pouquíssimo" e "Pouco", indicando que os participantes percebem o *cyberbullying* como um fenômeno presente e preocupante nas redes sociais.

As categorias "Muito" (43%) e "Muitíssimo" (47%) apresentam as maiores frequências, o que somado resulta em 90% dos respondentes que percebem o *cyberbullying* como algo altamente frequente. Esse dado sugere que há uma forte percepção de que o ambiente digital, especialmente as redes sociais, possui um alto risco de comportamentos abusivos entre os usuários, que possivelmente destaca a vulnerabilidade dos adolescentes nesse espaço. A frequência elevada nessas respostas também pode refletir uma crescente conscientização ou uma exposição mais ampla a esses casos. À medida que o número de usuários aumenta nas redes, há também progressão nos índices de *cyberbullying*, entre os adolescentes e jovens (Kaur; Saini, 2023).

A conscientização do malefício que a prática do *cyberbullying* pode causar é grande, mas como percebeu-se, nas respostas dos participantes, as pessoas levam na brincadeira e não mostram preocupação com que o outro possa sentir. O anonimato *online* diminui o sentimento de culpa do agressor, no ambiente virtual, os espectadores podem fortalecer a perpetuação do problema ao compartilharem conteúdos agressivos ou ao não denunciarem, contribuindo para sensação de impunidade para o agressor (Rossini; Alfaya, 2024).

Quanto à questão subjetiva sobre as medidas que deveriam ser tomadas para aumentar a conscientização sobre o *cyberbullying*, os participantes tiveram respostas variadas, como: "denunciar quem faz"; "as pessoas terem mais empatia com o

próximo”, “promover a educação digital desde a infância, ensinando as crianças e adolescentes a utilizarem a internet de forma segura e responsável”; “palestras em escola, e faculdades”; “ter uma lei mais rígida, e um governo mais atenciosos em relação a esta situação”; “apoio psicológico preventivo instituído nas escolas, tanto para as vítimas quanto para quem pratica”; “talvez um movimento das mídias, ajuda governamental, porém, provavelmente não seria o suficiente”.

O *cyberbullying* em sua crescente reprodução, geralmente envolve insultos e comentários maldosos, assumindo várias modalidades, que ocorrem nas plataformas de mídia social e com o fluxo constante de interações, desencadeiam eventos negativos.

Quando foram questionados sobre o conhecimento dos participantes sobre quais plataformas *online* eles acreditavam que mais ocorriam casos de *cyberbullying*, os mais citados nessa sequência foram: *Instagram*, *TikTok*, *X* (antigo *Twitter*), *Facebook*, plataforma de jogo *Discord* e *WhatsApp*. Tais ferramentas digitais permitem que as pessoas disseminem comportamentos agressivos sem serem reconhecidas. As vítimas por sua vez, enfrentam constrangimento, trauma emocional, estigmas, afetando sua vida pessoal, social, emocional e profissional (Rossini; Alfaya, 2024).

Em relação à questão sobre a percepção dos impactos duradouros na saúde mental das vítimas, os resultados podem ser observados conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Você acredita que o *cyberbullying* pode ter impacto duradouro na saúde mental das vítimas?

ESCALA	FREQUÊNCIA
Pouquíssimo	0%
Pouco	0%
Razoável	15%
Muito	42%
Muitíssimo	43%

Fonte: dados da pesquisa produzidos pelas pesquisadoras, 2024.

Esta tabela explora a percepção dos participantes sobre o impacto duradouro do *cyberbullying* na saúde mental das vítimas. Os dados indicam que 100% dos

respondentes acreditam que o *cyberbullying* pode ter algum nível de impacto, pois não há respostas nas categorias "Pouquíssimo" e "Pouco".

As respostas concentram-se nas categorias "Muito" (42%) e "Muitíssimo" (43%), que totalizam 85% dos participantes que veem o impacto do *cyberbullying* como altamente significativo. Apenas 15% dos respondentes consideram o impacto "Razoável".

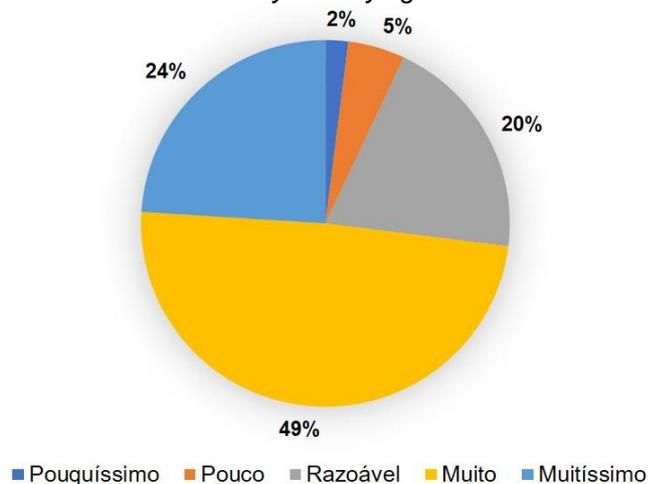
Esses dados ressaltam uma conscientização expressiva sobre a gravidade dos efeitos do *cyberbullying* na saúde mental, reforça a necessidade de medidas preventivas e de apoio psicológico para as vítimas, bem como a criação de programas educativos que abordem os riscos e consequências emocionais do *cyberbullying*. Rondina, Moura e Carvalho (2016), enfatizam que o fenômeno resulta na diminuição de empatia e remorso, já que o agressor não tem contato direto com a vítima e não testemunha o sofrimento por ela experienciado.

Na questão subjetiva sobre a percepção dos participantes de como as escolas e as famílias poderiam ajudar as vítimas de casos de *cyberbullying*, uma síntese das respostas foram que houvesse diálogos entre pais, filhos e escolas; que as vítimas fossem acolhidas quando sofressem casos de *cyberbullying* e que o monitoramento dos agressores fosse mais rígido e constante. Ainda sobre essa questão, também foi falado que houvesse suporte psicológico principalmente para as vítimas do fenômeno.

Com isso, percebe-se que os pais ou responsáveis são os principais parceiros contra o *cyberbullying*, tanto em casa quanto na escola. Além disso, as ações de prevenção contra o fenômeno, devem abranger o acolhimento às vítimas e envolvimento de toda a comunidade no ambiente escolar diariamente. A escola é um espaço que necessita transmitir confiança, com abertura para diálogos e acolhimento para os alunos relatarem caso forem vítimas do fenômeno *cyberbullying* (Rondina; Moura; Carvalho, 2016).

Outro tópico questionado, diz respeito ao quanto eles acreditavam que a educação digital nas escolas poderia ajudar a amenizar a problemática do *cyberbullying*. Os dados desse questionamento podem ser observados conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Você acredita que a educação digital nas escolas pode ajudar a amenizar o problema do *cyberbullying*?

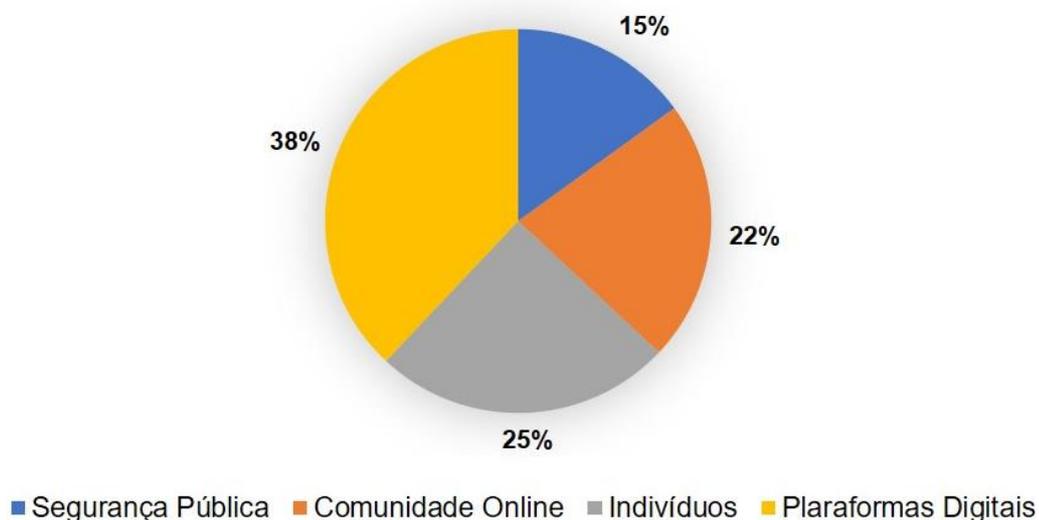


Fonte: dados da pesquisa produzidos pelas pesquisadoras, 2024.

O gráfico mostra que muitos alunos consideram que a educação digital pode ajudar a amenizar o problema do *cyberbullying* com 49% de respostas sendo que a categoria pouco se encontra apenas com 2% que acredita que não ajudaria na amenização do problema. Esta categoria de resposta se deve ao fato de que os jovens são da era digital, onde as informações se propagam mais rapidamente e têm maior acessibilidade.

Quanto à questão concernente à percepção dos participantes sobre quem deveria combater o *cyberbullying*, as respostas seguiram conforme estão apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Em sua opinião quem deve combater o *cyberbullying*?



Fonte: dados da pesquisa produzido pelas pesquisadoras, 2024.

Com relação ao Gráfico 2, se observou que quanto a percepção de quem deveria combater o *cyberbullying* 38% afirmaram que deveria ser as plataformas digitais, seguida pelos indivíduos que representaram 25% das respostas, 22% pela comunidade *online* e 15% pela segurança pública. Apesar da pesquisa apresentar um maior percentual onde o combate deveria ser das plataformas digitais, Gonçalves e Coelho (2024) argumentam que “o enfrentamento do *cyberbullying* requer uma abordagem multifacetada que envolva a legislação, a educação e a promoção da consciência pública”.

Por fim, foi solicitado aos participantes algumas propostas de mudanças que eles poderiam sugerir para lidar de maneira eficaz com o fenômeno *cyberbullying*, as respostas obtidas também foram variadas como: “denúncia”, “aumentar a conscientização sobre o *cyberbullying* é fundamental para proteger as vítimas e promover um ambiente *online* mais seguro”. Outras respostas foram: “uma punição mais severa para os praticantes”, “adotar políticas mais rígidas e bloqueio de palavras ofensivas”, “uma maior conscientização dos impactos desse problema na sociedade”.

Silva e Santiago (2024, p. 188), destacam estratégias como, “ensinar jovens e crianças as formas de se defenderem [...], orientando também sobre tipos de informação que não devem ser compartilhadas em ambientes virtuais”. O privilégio social que a escola e os professores têm, torna-se um dos meios mais essenciais, juntamente com o apoio familiar, na prevenção e combate ao fenômeno *cyberbullying*.

Sobre as limitações da pesquisa, a mesma estava organizada em etapas e uma delas compreendia a realização de duas palestras: uma na instituição militar (A) e outra na instituição civil (B). No entanto, não foi possível concretizar a etapa da palestra na instituição B devido à incompatibilidade de agenda. Posteriormente, um formulário foi disponibilizado e 22 participantes responderam à pesquisa.

Outra limitação identificada foi a proibição do uso de celulares na instituição A o que impactou negativamente a coleta de dados, uma vez que o instrumento utilizado era um formulário *online*. Como resultado, o número de respostas obtidas não atingiu a quantidade esperada conforme a amostra prevista na metodologia.

Na instituição B, a impossibilidade de realizar a palestra também foi considerada uma limitação. Acredita-se que a mobilização gerada pela palestra poderia ter incentivado mais alunos a participarem da pesquisa.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se outras estratégias de mobilização, com ciclo de palestras para melhor retorno do público alvo e ampliação

dos achados acerca desta problemática. Também, que se amplie o público alvo, incluindo alunos do Ensino Fundamental II, séries do 6º ao 9º ano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando isso, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos adolescentes quanto ao *cyberbullying* e como o mesmo afeta as vítimas em diversas áreas, dificultando o desenvolvimento biopsicossocial. Ficou evidente que o ambiente virtual traz impactos em grande escala para os jovens e adolescentes, tornando-os vulneráveis e suscetíveis ao *cyberbullying* trazendo prejuízos emocionais e sociais devido à longa exposição nas plataformas digitais.

Entre os resultados, esta pesquisa demonstrou que o fenômeno *cyberbullying* é visto pelos adolescentes como algo recorrente no meio digital. Através disso percebe-se que eles têm conhecimento dos comportamentos abusivos entre os usuários.

Com isso entende-se que todos precisam estar envolvidos no combate ao *cyberbullying*. É importante que estratégias de enfrentamento e prevenção sejam desenvolvidas envolvendo todos os âmbitos que os adolescentes estão inseridos. Desde a família, escola, amigos e mídias sociais, fazem-se necessária ampla conscientização que promova acolhimento as vítimas e informação quanto à gravidade do *cyberbullying*.

Diante desse cenário, estratégias de mobilização incluindo diferentes faixas etárias são de extrema relevância, permitindo maior alcance a jovens e adolescentes, uma vez que estes passam mais tempo *online* nos aplicativos digitais e estão propensos a se tornarem alvos deste comportamento agressivo ou ainda precursores dele.

REFERÊNCIAS

ABAIDO, G. M. *Cyberbullying* em plataformas de mídia social entre estudantes universitários nos Emirados Árabes Unidos. **International Journal of Adolescence**

and Youth, v. 25, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/02673843.2019.1669059>. Acesso em: 29 out. 2024.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde – CNS. **Resolução Nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em:
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

CARDOSO, N. O; LANDENBERGER, T; BASTOS, A; BERNARDI, C; ARGIMON, I. L. Estratégias de manejo e intervenção em caso cibernético – Uma revisão sistemática. **Perspectivas em Psicologia**, v. 14, n. 1, pg. 7-17, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4835/483555393001.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

CONTE, C. P., & ROSSINI, A. E. S. Aspectos Jurídicos do *Cyberbullying*. **FMU Direito - Revista Eletrônica** (ISSN: 2316-1515), ano 24, n. 34, 2012.

GONÇALVES, M. S.; COELHO, R. O Combate ao *Cyberbullying* para a preservação dos direitos humanos e de privacidade. *In: Educação e Direitos humanos: Cultivando Culturas de Paz*. Orgs. Geraldo Caliman e Cândido Alberto Gomes. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/383427315>. Acesso: em 01 nov. 2024.

KAUR, M. SAINI, M. Iniciativas do governo indiano sobre cyberbullying: Um estudo de caso sobre *cyberbullying* em instituições de ensino superior indianas. **Education and Information Technologies**, v. 28, p. 581-615, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11168-4>. Acesso em: 29 out. 2024.

RONDINA, J. M.; MOURA, J. L.; CARVALHO, M. D. de. *Cyberbullying*: o complexo bullying da era digital. **Re. Saúd. Digi. Tec. Edu.**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 1, p. 20-41, jan./jul. 2016. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20049/1/2016_art_jmrondina.pdf. Acesso em 04 nov. 2024.

ROSSINI, A.; ALFAYA, N. M. V. S. Muito Além das Telas: Uma análise sobre o *cyberbullying* e a violência digital no Brasil. **Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo**, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0030/2024.v10i1.10640>. Acesso em: 31 out. 2024.

SANTOS, J. C.; SILVA, L. M.; QUEIRÓZ, L. M. C; SILVA, F. G. **Investigando o Cyberbullying Entre Estudantes do Ensino Médio**: Um Estudo no IFRN - Parelhas/RN. *In: III Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E)*. Fortaleza-CE, 2018. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-2185/CtrlE_2018_paper_60.pdf. Acesso: em 15 set. 2024.

SILVA, S. M.; SANTIAGO, F. Cibersegurança no contexto escolar: o que dizem as pesquisas a respeito do *cyberbullying*. In: **Br. J. Ed., Tech. Soc.**, v.17, n.1, Jan-Mar, p.183-194, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v17.n1.183-194>. Acesso em 04 nov. 2024.

SOUZA, S. B; SIMÃO, A. M. V; FERREIRA, P. C; PAULINO, P; FRANCISCO, S. F. O *cyberbullying* em contexto universitário do Brasil e Portugal: vitimização, emoções associadas e estratégias de enfrentamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.11, n.esp.3, p.1674-1691, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp3.9067>. Acesso em: 15 set. 2024.

TORKANIA, M. IBGE: um em cada dez estudantes já foi ofendido nas redes sociais. **Agência Brasil**, 19 set. 2021, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-09/ibge-um-em-cada-dez-estudantes-ja-foi-ofendido-nas-redes-sociais>. Acesso em: 29 out. 2024.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. **Estudo revela elevada prevalência de cyberbullying entre adolescentes brasileiros**. 2024. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/estudo-revela-elevada-prevalencia-de-cyberbullying-entre-adolescentes-brasileiros#:~:text=Estudo%20pioneiro%20no%20Brasil%20sobre,de%20jovens%20v%C3%ADtimas%20de%20cyberbullying>. Acesso em: 29 out. 2024.

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. M. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do *cyberbullying*. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 25, n.1, p. 73-87, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/N83JQQXmpnxNkQNwcVvmZgh/?lang=pt>. Acesso em 17 set. 2024.